



CATEQUESE
Praça São Pedro – Vaticano
Quarta-feira, 5 de fevereiro 2014

Queridos irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje vou falar-vos da Eucaristia. A Eucaristia coloca-se no coração da “iniciação cristã”, juntamente com o Batismo e a Confirmação, e constitui a fonte da própria vida da Igreja. Deste Sacramento de amor, de fato, nasce cada autêntico caminho de fé, de comunhão e de testemunho.

Aquilo que vemos quando nos reunimos para celebrar a Eucaristia, a Missa, já nos faz intuir o que estamos para viver. No centro do espaço destinado à celebração encontra-se um altar, que é uma mesa, coberta com uma toalha e isto faz-nos pensar num banquete. Na mesa há uma cruz, a indicar que sobre aquele altar se oferece o sacrifício de Cristo: é Ele o alimento espiritual que ali se recebe, sob os sinais do pão e do vinho. Ao lado da mesa há o ambão, que é o lugar a partir do qual se proclama a Palavra de Deus: e isto indica que ali nós nos reunimos para escutar o Senhor que fala mediante as Sagradas Escrituras, e então o alimento que se recebe é também a sua Palavra.

Palavra e Pão na Missa tornam-se um só, como na Última Ceia, quando todas as Palavras de Jesus, todos os sinais que havia feito, se condensaram no gesto de partir o pão e de oferecer o cálice, antes do sacrifício da cruz, e naquelas palavras: “Tomai e comei, isto é o meu corpo... Tomai e bebei, isto é o seu sangue”.

O gesto de Jesus cumprido na Última Ceia é o extremo agradecimento ao Pai pelo Seu amor, pela Sua misericórdia. “Agradecimento” em grego diz-se “Eucaristia”. E por isso que o Sacramento se chama Eucaristia: é o supremo agradecimento ao Pai, que nos amou tanto a ponto de nos dar o seu Filho por amor. Eis porque o termo Eucaristia resume todo aquele gesto, que é juntamente gesto de Deus e do homem, gesto de Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Então a Celebração Eucarística é bem mais que um simples banquete: é propriamente o memorial da Páscoa de Jesus, o mistério central da salvação. “Memorial” não significa somente uma recordação, uma simples recordação, mas quer dizer que cada vez que celebramos este Sacramento participamos do mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo.

A Eucaristia é o ápice da ação salvadora de Deus: O Senhor Jesus, faz-se pão partido por nós, derrama sobre nós toda a Sua misericórdia e o Seu amor, e assim renova o nosso coração, a nossa existência e a maneira como nos relacionamos com Ele e com os irmãos.

É por isto que, quando nós recebemos este sacramento, costumamos dizer: “Receber a Comunhão”, ou “fazer a Comunhão”: isto significa que o poder do Espírito Santo, a participação na mesa eucarística se conforma de modo profundo e único a Cristo, fazendo-nos experimentar já a plena comunhão com o Pai que caracterizará o banquete celeste, onde com todos os Santos teremos a alegria de contemplar Deus face a face.

Queridos amigos, nunca conseguiremos agradecer ao Senhor pelo dom que nos fez com a Eucaristia! É um grande dom e por isto é tão importante ir à Missa aos domingos.

Ir à missa não somente para rezar, mas para receber a Comunhão, este Pão que é o Corpo de Jesus Cristo que nos salva, nos perdoa, nos une ao Pai. É muito bom fazer isto! E todos os domingos, vamos à Missa porque é o próprio dia da Ressurreição do Senhor. Por isso, o domingo é tão importante para nós.

E com a Eucaristia sentimos esta pertença à Igreja, ao Povo de Deus, ao Corpo de Deus, a Jesus Cristo. Nunca terminará em nós o seu valor e a sua riqueza. Por isso, pedimos que este Sacramento

possa continuar a manter viva na Igreja a Sua presença e a moldar as nossas comunidades na caridade e na comunhão, segundo o coração do Pai. Isto faz-se durante toda a vida, mas tudo começa no dia da Primeira Comunhão.

É importante que as crianças se preparem bem para a Primeira Comunhão e que todas as crianças a façam, porque é o primeiro passo desta forte adesão a Cristo, depois do Batismo e do Crisma.